

À PROSÓDIA NAS ATITUDES DOS FALANTES: O CASO DA IRONIA

PROSODY IN THE ATTITUDES OF THE SPEAKERS: THE CASE OF IRONIA

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
vera.pacheco@gmail.com

Polliana Teixeira Alves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
pollianateixeira@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar como os parâmetros prosódicos se comportam na expressão da atitude de ironia. O estudo contou com um *corpus* de fala espontânea, composto por enunciados irônicos e não irônicos. Escolhemos como unidade de análise, a frase entoacional (I), constituinte prosódico proposto no modelo de fonologia prosódica de Nespor e Vogel (1986). As frases entoacionais foram analisadas acusticamente por meio dos parâmetros de frequência, *pitch*, duração relativa e velocidade de fala.. Os resultados encontrados revelaram que a atitude de ironia em todos os contextos analisados foi caracterizada por uma frequência fundamental (F_0) mais elevada.

PALAVRAS-CHAVE: prosódia; atitude; ironia; acústica.

ABSTRACT: The present study had as objective to investigate how the prosodic parameters behave in the expression of the attitude of irony. . The study had a corpus of spontaneous speech, composed of ironic and non-ironic utterances selected from 9 videos. We chose as the unit of analysis the intonational phrase (I), a prosodic constituent proposed in the prosodic phonology model of Nespor and Vogel (1986). The intonational phrases were analyzed acoustically through the parameters of frequency, pitch, relative duration and speech velocity. The results revealed that the attitude of irony in all contexts analyzed was characterized by a higher fundamental frequency (F0).

KEYWORDS: prosody; attitude; irony; acoustics

Introdução

No contexto interacional, percebemos um fluxo contínuo de informações que são expressas por meio dos elementos prosódicos da fala. O falante, por meio da entoação, do tom e da qualidade de voz, por exemplo, adiciona à sua expressão características da personalidade, a atitude de fala, emoções, entre outras. Assim, cada enunciado de fala transmite não apenas a mensagem em si, mas uma dimensão expressiva ao processo comunicativo.

Neste contexto, a prosódia ocupa lugar privilegiado na transmissão dos sentidos durante a interação, principalmente dos significados atitudinais. A ironia, por exemplo, já foi estudada prosodicamente por Moraes (2010, 2011) Paula (2012) e Ferreira (2015) que discutem a função da prosódia na construção de expressões atitudinais, demonstrando que os aspectos prosódicos são de fato relevantes na produção e recepção de enunciados expressos no momento comunicativo.

Moraes (2010) discute a prosódia na produção da ironia. Aspectos como valores de F_0 em determinados pontos-chave das sentenças, tessitura do enunciado ou de certas sílabas, duração do enunciado são, nesse estudo, apontados como parâmetros prosódicos que diferenciam a ironia de outras atitudes posicionais. Esse estudo promove uma discussão sobre a prosódia da ironia, considerando a fala atuada (contextualizada) e fala lida como fonte de dados para posterior análise acústica e estatística.

Durante o desenvolvimento do estudo de Paula (2012) que analisou a atitude de ironia, observou-se a existência de diferenças prosódicas entre as expressões de enunciados irônicos e enunciados lidos. Esse achado despertou nosso interesse em compreender um pouco mais a relação entre essa atitude quanto aos parâmetros prosódicos.

A proposta de Ferreira (2015) foi pautada na relação fala espontânea x fala atuada x fala lida. O objetivo principal do trabalho foi realizar um estudo da ironia do ponto de vista prosódico e discursivo. Para o ponto de vista prosódico, a pesquisa da autora traz uma análise acústica dos parâmetros prosódicos de F_0 e duração e uma descrição dos gestos/ movimentos corporais e faciais, que constituem a prosódia visual, e no que tange ao estudo discursivo, verificou-se quais os parâmetros discursivos de pistas de contextualização eram utilizados na construção da ironia.

Os resultados da análise acústica de Ferreira (2015) mostraram a existência de diferenças prosódicas entre a expressão da ironia e da leitura, da expressão da ironia da fala espontânea e da fala atuada. Constatou-se que as medidas de F_0 foram maiores na atitude de ironia que no neutro ou no lido e maiores

na ironia espontânea do que na fala atuada. Em relação à duração, os valores obtidos não apresentaram diferenças.

Quanto as pistas de contextualização observadas no estudo de Ferreira (2015), notou-se que estas foram fundamentais para a construção e reconhecimento do significado irônico, pois verificou-se, a partir de alguns testes de percepção, que a ausência de pistas de contextualização comprometia o reconhecimento da ironia. Já na análise de fala atuada, observou-se que, pela própria característica dessa fala, ao ser produzida sem a presença de interlocutores presentes ou virtuais, os atores utilizaram uma quantidade mínima de pistas de contextualização.

No presente estudo, procuramos, portanto, entender o comportamento prosódico da ironia na fala espontânea fazendo a comparação entre enunciados irônicos e não irônicos por meio de medidas de frequência fundamental (F0), duração e velocidade de fala a fim de observar como os parâmetros prosódicos se comportam na expressão das atitudes de ironia em situações contextuais específicas. Partindo da hipótese de que a ironia desencadeia diferentes produções acusticamente identificadas buscamos saber em termos acústicos o que caracteriza a ironia.

Dessa forma, constitui nosso objetivo geral analisar a produção dos enunciados irônicos do ponto de vista prosódico. São nossos objetivos específicos:

- Descrever os parâmetros acústicos nos contextos de ironia.
- Analisar se há diferenças entre os parâmetros acústicos presentes em situações com e sem ironia.

1. A atitude de ironia

O conceito de ironia foi inicialmente discutido na Grécia Antiga, o qual foi denominado “ironia socrática. Na retórica clássica foi definida como resultado de uma contradição percebida pelo receptor. Assim, o termo ironia adquiriu, na Retórica, o sentido de expressão que consiste em dar a entender o contrário do que se quer dizer. (PAULA, 2012). Temos também Muecke (1995, p. 48) que diz que a “ironia é dizer alguma coisa de uma forma que ative não uma, mas uma série infundável de interpretações subversivas.” Em uma perspectiva pragmática, o termo ironia é denominado por alguns como “pragmática da Ironia. Searle (1979) afirma que a palavra tem o poder de ir além do significado convencional, tendo o ouvinte o papel de interpretar os significados e entender o que realmente o falante quis dizer.

Na concepção de Grice (1982) a ideia de ironia está relacionada a explícita violação pragmática de uma de suas máximas conversacionais¹¹: a máxima de qualidade. Segundo o autor, quando um locutor produz um enunciado irônico a sua intenção é significar o oposto do que foi dito literalmente. Um exemplo de ironia pela violação da primeira máxima de qualidade está em (1)

- (1) a. O que você acha do governo Militar?
b. Democrático demais

Ao analisarmos os exemplos acima (1a) e (1b) observamos uma quebra de máxima de qualidade na resposta (b) que se apresenta de forma irônica, afirmando algo que não acredita, pois sabemos que a grande crítica feita aos governos militares é justamente a falta de democracia, em que os governos não são eleitos pelo povo.

Cabe adicionar mais considerações de Hutcheon (2000) que apreende a ironia como uma estratégia discursiva, avaliativa e dúbia, que promove emoções e/ou reações no leitor/observador. Hutcheon afirma:

a atribuição de ironia a um texto ou uma elocução é um ato intencional complexo por parte do interpretador, um ato que tem dimensões tanto semânticas quanto avaliadoras, além da possível inferência da intenção do ironista (quer do texto, quer das declarações do ironista). [...] a ironia acontece como parte de um processo comunicativo; ela não é um instrumento retórico estático a ser utilizado, mas nasce nas relações entre significados, e também entre pessoas e emissões e, às vezes, entre intenções e interpretações (HUTCHEON, 2000, p. 30).

Moraes et al. (2011, 2012), distinguem duas categorias de atitudes: as atitudes sociais e as atitudes proposicionais. As atitudes sociais dizem respeito às relações interpessoais estabelecidas entre o locutor e seus interlocutores, como arrogância, sedução, hostilidade, polidez, etc. Já as atitudes proposicionais denotam um estado mental (postura) do falante em relação a uma proposição (o que está sendo dito), como ironia, surpresa, dúvida, esperança, etc. Portanto,

¹¹ Máxima de quantidade: faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerido, não faça a sua contribuição mais informativa do que o requerido.
Máxima de qualidade: não diga o que você acredita ser falso.
Máxima de relação: seja relevante.
Máxima de modo: seja claro, evite ambiguidades, obscuridade de expressão, seja breve e ordenado.

nitivo da linguagem, ao contrário das emoções, que seriam menos corticais e menos controladas.

Aubergé (2002) atribui à expressividade duas funções: uma função direta e uma função indireta. Esta última está relacionada as emoções, como se o falante as sentisse e, indiretamente, as expressasse o que pode ser tomado como involuntário, não-controlado. Quando se refere a atitudes, a expressividade é uma função direta, pois o locutor informa o seu ponto de vista o que pode ser traduzido como voluntário, cognitivo. Segundo o autor, as atitudes são parcialmente aprendidas e dependentes de um sistema linguístico específico e parcialmente universais.

Considerar a ironia como atitude, pensamento do nosso trabalho e hipótese postulada entre alguns teóricos, nos leva a defini-la como uma expressão intencional, voluntária que possui um nível psicológico. No presente trabalho, o que queremos demonstrar, portanto, é a função intencional da ironia, externalizada por meio da prosódia.

2. Materiais e métodos

2.1 Coletas de dados: a seleção dos vídeos

Com o objetivo de estudar o papel da prosódia na construção do significado da ironia e de observar as marcações prosódicas utilizadas pelos locutores/falantes em contextos específicos de ironia, este trabalho contou com um *corpus* de enunciados contidos nos vídeos em contextos de ironia e enunciados contidos em vídeos em contextos não irônicos.

Optamos, neste trabalho, por selecionar vídeos que apresentassem um forte contexto irônico. A primeira seleção dos vídeos se baseou preliminarmente a partir de minha percepção de pesquisadora, enquanto falante do português brasileiro. A partir do meu senso comum e intuitivo de ironia, realizei uma seleção de vídeos que apresentavam contextos irônicos. Logo após a seleção, afim de ter mais um parecer ou juízo sobre os vídeos, estes foram julgados por uma segunda pesquisadora.

Realizamos um trabalho de seleção dos vídeos, que foi assistido atentamente, sendo-lhe, em seguida atribuído um grau de ironia que se baseou exclusivamente no nosso saber intuitivo, enquanto falantes do Português Brasileiro. O julgamento realizado por mim e pela segunda julgadora partiu da construção de uma escala de ironia com valores de 0 a 5. Até o valor 2, julgou-se os enunciados como menos irônico e a partir do valor 3 ao 5, considerou-se os enun-

ciados como mais irônicos ou extremamente irônicos. Sendo assim, os vídeos que atribuímos o valor 2 foram descartados e os vídeos que julgamos com o valor 5 foram escolhidos como fontes de enunciados irônico do nosso *corpus*.

Além de vídeos que apresentassem trechos irônicos, foram selecionados, também, vídeos que apresentavam falas não irônicas, isto é, expressões que eram isentas da atitude de ironia. Isso porque, tivemos como um dos objetivos estabelecer uma análise comparativa entre as marcações prosódicas utilizadas na expressão de uma atitude irônica e não irônica.

Para a escolha dos vídeos em contextos não irônicos, foi considerado como não irônicos os enunciados que significavam apenas o desejo de confirmar ou informar algo com veracidade. O ideal seria encontrar no mesmo vídeo esses dois contextos: irônico e não irônico, como não foi possível, foram selecionados outros vídeos, porém mantemos os mesmos locutores. Apenas em um dos vídeos, foi possível selecionar ao mesmo tempo partes irônicas e não irônicas.

Os 5 vídeos em que identificamos as falas irônicas apresentavam situações contextuais diferentes. O primeiro vídeo era uma situação de comunicação entre um repórter e o apresentador do programa *Alterosa Esporte*, programa ao vivo exibido na TV *Alterosa*. O tema conversado entre eles era sobre o fracasso da seleção brasileira na copa do mundo em 2014. A fala do repórter soava de forma bastante irônica ao falar da péssima atuação da seleção e notamos que essa ironia utilizada pelo repórter tinha uma função de registrar sua decepção. O segundo vídeo, apresentou uma gravação em que Silas Malafaia emite uma resposta ao ex presidente Luís Inácio Lula da Silva, por ter feito uma crítica aos pastores. Assim, neste vídeo, o Pastor Silas Malafaia de maneira muito irônica dá uma resposta à crítica feita por Lula.

O terceiro vídeo apresenta uma Comissão parlamentar de Inquérito (CPI). A fala analisada, nesse vídeo, é do deputado Onyz Lorenzoni que faz um interrogatório de acusação ao investigado Renato Duque, ex- diretor de serviços da Petrobrás. Utilizando uma fala irônica, Onyx acusa o senhor Renato Duque de corrupção. O quarto vídeo apresenta um momento de comédia feito por Chico Anísio. Observamos que o humorista utiliza em sua fala a ironia para provocar humor. E o quinto vídeo apresenta uma parte do programa do Jô, exibido na rede Globo em que o apresentador faz algumas reflexões. O apresentador Jô Soares conta uma piada bastante irônica fazendo uma crítica sobre o capitalismo em diversos lugares do mundo.

Identificamos 4 vídeos com contexto não irônico. Todos apresentavam os mesmos locutores dos vídeos em contextos irônicos. O primeiro vídeo o contexto não irônico coincide com o primeiro com contexto irônico. Utilizamos

o mesmo vídeo nos dois contextos, pois conseguimos identificar a expressão tanto da atitude irônica quanto não irônica. Trata-se do vídeo que tem como locutor o repórter do programa Alterosa Esporte. Neste vídeo, o repórter apresentou uma variação no modo de falar, uma fala ora irônica, ora não irônica. A variação no modo de falar ocorreu no mesmo contexto, dito anteriormente, porém, teve um momento da fala que o repórter mudou o foco, saiu da função de decepção atingida por meio da ironia e partiu para a função de alegria/contentamento, apresentando uma fala que tematizava a respeito do festejo e alegria que acontecia nas regiões por conta da copa do mundo. O segundo vídeo apresenta um momento de entrevista feito pelo programa The Noite com Danilo Gentili. O apresentador entrevistou o pastor Silas Malafaia. Em meio a toda a entrevista, selecionamos trechos não irônicos na fala de Silas. O terceiro vídeo é uma parte de uma entrevista com o Deputado Onyx Lorenzoni feita pela TV D25. Nesta entrevista, Onyx Lorenzoni fala um pouco sobre o Projeto de Lei protocolado concernente ao desarmamento. O quarto vídeo é uma entrevista feita com Chico Anísio apresentada pelo programa “Três a Um”, na TV Brasil. A entrevista buscava de uma maneira geral apresentar a vida do artista. E o quinto vídeo, novamente, é uma entrevista, desta vez, feita por Marília Gabriela com o apresentador Jô Soares no programa “De Frente com Gabi” da TV SBT. A entrevista apresenta como principal contexto conhecer um pouco sobre o artista. Diante dos vídeos, partimos para a tarefa de seleção dos enunciados irônicos e não irônicos. Extraímos dos vídeos 21 enunciados irônicos e 15 enunciados neutros ou não atitudinais.

2.2 Constituintes prosódico privilegiado neste estudo

A Frase Entoacional [I] é o constituinte prosódico a partir do qual se buscou alcançar os objetivos desta pesquisa, no que diz respeito à verificação dos o(s) tipo(s) de contorno(s) entoacional(is) presente(s) na fala sob ironia e sem ironia. Assim, um dos procedimentos de seleção do *corpus* foi a seleção das Frases Entoacionais que seriam analisadas no estudo. Foram selecionadas 81 frases entoacionais selecionadas de 21 enunciados em contexto irônico e 74 frases entoacionais de 15 enunciados em contexto não irônico.

2.3 Análise acústica

Os dados foram analisados no programa PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences (University of

Amsterdã). Para realizar a análise no Praat convertemos os vídeos no formato apenas som, por meio do programa Format Factory. O objetivo foi separar o vídeo do som, para que pudéssemos fazer a nossa análise espectrográfica, já que o software do Praat se restringe a análise de fala.

A análise acústica possibilitou a medição dos parâmetros prosódicos: Tessitura, Frequência Fundamental, Duração Relativa e Velocidade de fala.

2.4 Análise estatística.

Após a análise acústica dos dados, foi realizada a análise estatística utilizando-se o Programa Bioestat® versão 15.1.30.0. Para a análise dos dados foi realizada a análise estatística comparação entre as médias, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal Wallis. Além disso, fizemos o cálculo de coeficiente de variação e formulamos duas hipóteses estatísticas.

2.4.1 O Coeficiente de variação

O cálculo do coeficiente de variação na presente pesquisa, foi realizado a fim de descrever a variabilidade dos dados. O coeficiente de variação é definido como a variabilidade de dados em relação à média e calculado a partir da razão entre o desvio padrão e a média aritmética vezes 100%.

O coeficiente de variação CV permite comparações entre variáveis de naturezas distintas e fornece uma ideia de precisão dos dados. A princípio, considera-se que quanto menor o CV, mais homogêneos são os dados. Consideramos, neste trabalho, que de forma geral, se o valor CV for menor ou igual a 20% teria uma baixa dispersão e, portanto, os dados seriam homogêneos e se for maior que 20% teria uma alta dispersão e assim os dados seriam heterogêneos.

2.4.2 Hipóteses estatísticas

Para este estudo, formulamos duas hipóteses estatísticas. Hipótese da nulidade H0 e Hipótese da não nulidade H1. Na hipótese da nulidade H0, temos que os valores médios encontrados apresentam diferenças matemáticas que, por sua vez, não são significativas. Nesse sentido, as diferenças de valores matemáticos ocorrem ao acaso e não possuem relação alguma com o fenômeno estudado. A segunda hipótese refere-se às diferenças matemáticas significativas. Dessa forma, as diferenças entre as médias não se devem ao acaso, mas podem estar associadas ao fenômeno estudado.

3. Resultados e discussões

3.1 Entendendo os significados irônicos

Os vídeos que constituíram os nossos corpora de contexto irônico apresentaram a expressão de ironia com significados e/ou funções comunicativas diversas. Observamos que as atitudes de ironia dos vídeos, em geral, apresentaram uma conotação negativa,²⁵ pois o uso da ironia pelos locutores pretendeu de maneira geral, ofender, zombar, criticar algo ou alguém.

Além disso, percebemos que nem só de oposições se constroem as ironias. Às vezes, o sentido real do que se diz não é exatamente o oposto, mas é diferente ou até mesmo igual ao sentido literal e, no entanto, conseguimos identificar as ironias, seja pelo contexto do enunciado ou por meio da prosódia. Apresentaremos e discutiremos a seguir os resultados encontrados a partir das interpretações dos significados irônicos identificados nos enunciados selecionados dos vídeos com contexto irônico.

3.1.1 Brasil e Alemanha na copa de 2014: um show de fiasco da seleção brasileira

O primeiro vídeo apresenta uma conversa entre o repórter e o apresentador do programa “Alterosa Esporte” exibido na TV Alterosa. O jornalista e o apresentador comentam sobre o fracasso da seleção brasileira na copa de 2014.

Esse vídeo foi publicado em 9 de julho de 2014 e acessado em 25 de julho de 2014. Está disponível para acesso no endereço: <https://www.youtube.com/watch=DWzxqUkiJwg>.

No vídeo, identificamos uma atitude de ironia que tinha como função comunicativa mostrar um sentimento de decepção ou frustração. O locutor, um repórter do programa “Alterosa Esporte”, em tom de ironia faz comentários sobre o fracasso da seleção brasileira na copa de 2014. Percebemos que ao mesmo tempo que o autor zomba da seleção pelo mau desempenho, um outro sentido é revelado pelos enunciados, um sentimento de decepção. Abaixo apresentamos 2 enunciados completos proferidos pelo locutor no vídeo 1 que revelam tais significados:

²⁵ Isso não significa que a ironia apresente apenas esse sentido, nos referimos aos contextos analisados.

O apresentador do programa “Alterosa Esporte” ao comentar sobre a desclassificação da seleção brasileira pergunta ao repórter: “O que que vai ter hoje aí na Granja Comary?”

Resposta do Repórter

*I [Então, falaram que vai ter treino né eu tô aguardando ansiosamente porque eu tô esperando isso desde o dia 25 desde o dia 26 de maio, será que hoje vai ter treino?]*I [Então, tomara que tenha né, de repente se tiver eu peço até licença para gente entrar ao vivo aí na Alterosa pra gente mostrar]I, [eu tô esperando isso sim né]I, [agora acho que vai ser difícil né, a gente não viu até agora, falaram que hoje vão treinar vamos ver]I.³⁶

Neste enunciado do exemplo (1) percebemos que o repórter não apenas dá uma informação ao apresentador do programa sobre um possível treino da seleção brasileira, mas expressa uma atitude de ironia ao revelar a sua decepção com relação ao mau desempenho da seleção. O repórter comenta de forma irônica que ele estava esperando que houvesse treinos antes de ocorrer a derrota da seleção, ou seja, um melhor preparo, assim, ele não acredita que, agora depois da derrota, os jogadores façam treino. Na verdade o repórter dá a entender que já não é mais preciso. Notamos que o enunciado não apresenta um sentido oposto da ideia que o locutor está pensando, ao contrário, o enunciado transmite o sentido real; no entanto, percebemos uma atitude de ironia. Esta, por sua vez, é identificada através do contexto e da prosódia. Quando o repórter enuncia ficamos atentos aos contornos melódicos.

Outro enunciado proferido pelo repórter surge de uma outra pergunta do apresentador: “*Samuel Venâncio nosso repórter que veio pra cá e estava na expectativa de votar pra uma disputa da final, tava cobrindo a seleção aí juntamente com o Dadá, Bruno, ele teve uma informação de que vai, teria um regenerativo na piscina. Eu não sei se isso é uma piada da internet.*”

Resposta do repórter:

I [É. é.. é isso que tá na programação né, mas acho que precisa mesmo de treino regenerativo porque foram pegar tantas bolas lá dentro do gol que devem ter cansado]I. [Cê abaixa assim toda hora pra pegar né]I, I[deve tá com uma dor na coluna que eu vou te contar]I. I[Agora a Alemanha que ficou só no totozinho pá pá pá pá acho que eles não precisam de treino regenerativo não, eles nem correram, nem suaram]I.

³ Todos os Is selecionados e avaliados estão listados na seção dos anexos

Observamos que, neste enunciado do exemplo (2), o repórter utiliza a ironia do tipo sarcástico para zombar da goleada que a seleção brasileira sofreu. Neste caso, percebemos uma ironia que é construída a partir da oposição entre a ideia transmitida a partir dos itens lexicais selecionados para a fala e o pensamento que o repórter quis passar. O repórter não quis dizer que a seleção precisaria de treino regenerativo, mas ao contrário quis acentuar ainda mais por meio desse jogo linguístico que tem como efeito o humor, a péssima atuação da seleção. Percebemos que essa construção irônica estimula o raciocínio do leitor, pois a oposição aparece de maneira implícita. Além da ironia ser caracterizada neste enunciado pela oposição, percebemos auditivamente uma prosódia específica que é utilizado pelo locutor e o contexto que auxilia na interpretação da ironia.

3.1.2 Silas Malafaia x Lula: A culpa é do diabo!

O segundo vídeo apresenta uma resposta de Silas Malafaia ao ex-presidente Lula, que em uma reunião com os sindicatos, fez uma crítica irônica relacionada aos pastores, dizendo que tudo de ruim que ocorre na vida das pessoas os pastores atribuem ao diabo. Em decorrência disso, Silas rebate o comentário feito por Lula. Esse vídeo foi publicado em 22 de maio de 2015 e acessado no dia 10 de junho de 2015. O endereço de acesso é o link: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfIO>

Vejamos abaixo nos exemplos (3) e (4) dois enunciados completos emitidos por Silas para se defender das críticas de Lula.

3) I [Na bíblia, só existe uma coisa que Deus atribui a paternidade ao diabo a mentira ta lá em João 8:44] I [É a única coisa que o diabo criou que a bíblia dá paternidade a ele é a mentira] I [Sabe quando um homem mente descaradamente ele se parece com o diabo] I [Lula que tal você falar toda a verdade e deixar de enganar o povo brasileiro que você sempre soube dessa roubalheira e dessa cachorrada e dessa safadeza do teu partido que você sempre foi o mandão. Certo?] I [não se parece com o diabo não Lula, a mentira é do diabo] I

4) I [Deixa eu falar uma outra coisa aqui pra mim encerrar] I [Lula, você vai entender; cê sabia que Jesus liberta da cachaça?] I [É Lula, Jesus liberta o homem da cachaça porque satanás usa isso, quem decide somos nós] I [O diabo ele usa as coisas mas a decisão é do ser humano que ele tem livre arbítrio e é um ser inteligente, mas eu queria dizer isso pra você Lula] I [Jesus liberta o homem da cachaça e transforma ele desse vício miserável] I

A análise que fizemos do enunciado apresentado no exemplo 3 nos fez interpretar que o locutor expressou uma ironia sarcástica. Notamos que o enunciado emitido por Silas Malafaia não apresentou um sentido oposto ao que foi afirmado por ele, mas a intenção foi mesmo de ofender o ex presidente. Uma observação importante é que o sarcasmo nem sempre tem como efeito o humor, pois, diferentemente do vídeo 1 em que o repórter usou o sarcasmo para zombar e provocou humor, o sarcasmo utilizado por Silas Malafaia causa ofensa.

Percebemos que no enunciado (4) o sentido irônico não é construído por uma oposição, pois o sentido do enunciado está de acordo com a afirmação do locutor. Observamos, no entanto, algumas insinuações que são marcadas linguisticamente pelo locutor. Quando Silas pergunta a Lula se ele sabe que Jesus liberta o homem da cachaça, na verdade, apesar da palavra homem ser utilizada em sentido genérico fazendo referência a todos os homens, Silas pretendeu com isso subtender que esse homem seria Lula. Neste caso, então, percebemos que o contexto e a prosódia exerceram um papel importante na identificação dessa ironia neste enunciado.

3.1.3 Renato Duque: O queridinho da Petrobras:

O terceiro vídeo apresenta um discurso de acusação emitido, na CPI, pelo Deputado Onyx Lorenzoni ao ex- presidente da Petrobrás Renato Duque, o qual estava sendo acusado de receber propina em nome do PT. Esse vídeo foi publicado em 19 de março de 2015 e acessado em 18 de abril de 2015. Tem como endereço de acesso o link: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfl>

Esse vídeo apresenta a expressão de atitudes de ironia que tinham como função comunicativa acusar e provocar o interlocutor. O vídeo contextualiza uma CPI, em que o interrogador, o Deputado Onyx Lorenzoni emite uma fala bastante irônica, a fim de provocar e conseguir que o acusado, o ex presidente da Petrobrás, o Senhor Renato Duque, se declare culpado e conte toda a verdade sobre o esquema de corrupção do qual está sendo acusado.

Vejam os exemplos (5) e (6), dois enunciados completos emitidos pelo locutor desse vídeo que revelam os significados irônicos dessa função comunicativa de acusação.

5) I [CPI não ameaça convoca só pra colocar o pingão nos i] I [Segundo senhor Renato duque cê era o queridinho da Petrobras, I [sabe porquê?] I Aqui alguém sabe quanto ele recebeu legalmente da Petrobrás no ano de 2010? um milhão e mil reais. Em 2011, dois milhões e cento e oitenta mil, [o diretor mais bem pago

da Petrobrás era o senhor Renato Duque porque isso?] I [Dinheiro oficial fora o que roubou] I

6) O senhor Barusco veio aqui e disse que tava aliviado de devolver 97 milhões de dólares e fazia questão de dizer o seguinte: Gastei um milhão com a minha saúde. Tristemente ele tem problema grave de saúde, mas porque que ele tava aliviado e porque que ele fazia uma justificativa pública daquele um milhão entre 97 milhões de dólares? Ele tava prestando conta, pro chefe, da quadrilha. Ele disse aqui e o senhor Augusto de Ribeiro Mendonça Neto e o senhor Pedro Barusco. Senhor Pedro Barusco colou aqui taquí o depoimento na minha mão que lhe entregava de quinze em quinze dias cinquenta mil reais em espécie. O senhor Pedro Barusco não tinha muitas vaidades, na sua casa até tinha o senhor tinha lá uma salinha reservada que a polícia federal acessou um quarto escondido aonde ali havia um, obras de arte. I [O senhor comprou um miró?] I [O miró que o senhor tem é verdadeiro ou é falsificado?] I [Porque se for verdadeiro o senhor vai passar pra história como o corrupto que comprou um miró que vale cinco milhões de dólar] I

No exemplo (5), da fala de Onyx Lorenzoni, novamente, vemos que a ironia não foi construída pela utilização de palavras que manifestam o sentido oposto ao sentido literal, mas no exemplo em questão está marcada pelo modo de falar do locutor. Neste enunciado percebemos um tom de voz irônico na palavra “queridinho”. A palavra “querida”, “queridinho” pode ser utilizada tanto no sentido afetivo para fazer um cumprimento, quanto no sentido sarcástico. O que vai determinar o uso é o contexto e o tom de voz.

Quando o Deputado Onyx Lorenzoni questiona ironicamente o porquê de Renato Duque ser o diretor mais bem pago da Petrobrás, a resposta está implícita na palavra “queridinho” que subtende-se que Renato Duque era beneficiado nos esquemas de corrupção de que participava na empresa. Vemos, portanto, que a ironia teve como função comunicativa no trecho analisado acusar o investigado.

No exemplo (6) referente a um enunciado emitido por Onyx observamos uma ironia na pergunta do Deputado ao Renato Duque com relação ao valor do quadro comprado, a qual é validada pela informação de que tal quadro foi encontrado pela polícia em um quarto escondido na casa do acusado. Nesse sentido, o deputado Onyx Lorenzoni não quis obter uma resposta com essa pergunta, pois ele já sabia que o quadro era verdadeiro, mas a intenção dessa pergunta irônica é acusar o interrogado de que esse quadro foi comprado com dinheiro de esquemas de corrupção e, além disso, realizar uma provocação. Essa provocação irônica ainda se revela quando Onyx zomba de Renato Duque

ao dizer que ele vai passar para a história como o corrupto que comprou um quadro que vale milhões de dólares.

3.1.4 A falsa morte de Chico Anísio: *Quase que ele não escapa:*

O vídeo 4 apresenta uma gravação do quadro *Show da vida* exibido no programa Fantástico, em 1978, em que o humorista Chico Anísio apresentava crônicas. Neste vídeo, o humorista apresenta uma crônica sobre a notícia da sua própria morte, ou seja, ele faz uma piada de como seria quando ele morresse.

Naquela época, o tema da crônica era o ato da morte de muitos artistas da música, da televisão como Hebe Camargo, por exemplo, que apareceu em uma reportagem naquele domingo no programa do Fantástico e comentou que já tinha sido dada como morta várias vezes pela imprensa. O humorista Chico Anísio então aproveitou isso e fez piada da notícia da sua própria morte. Essa situação humorística, que tinha como função provocar humor, utilizou-se da ironia para alcançar tal objetivo. Esse vídeo foi publicado em 2 de janeiro de 2013 e acessado no dia 16 de março de 2015. O endereço de acesso do vídeo é o link: <https://www.youtubr.com/watch?v=kXRutCArMjI&list=PLRlev8ECEo54jklf9vpePprZBzXsYb>.

Vejamos abaixo nos exemplos 7) e 8) dois enunciados completos, selecionados do vídeo 4 em contexto irônico que, revelam o uso da ironia com a função de provocar humor.

7) *I [Alguém ai já morreu?] I [Eu já] I [Essa semana a notícia da minha morte correu o Brasil inteiro] I [e com a velocidade tão grande que eu tô convencido de que apesar de todos os meios eletrônicos de comunicação o maior e mais eficiente órgão de comunicação é a boca] I [Sabe, de boca em boca o negócio foi passando, morreu Chico Anísio, Chico morreu, morreu o Chico, Chico dançou tá comendo capim pela raiz] I [e houve até umas formas engraçadinhas de passar a notícia] [Sabe quem morreu? Quem?] I [O Chico Citi, o pessoal caprichou] I*

8) *“IE me mataram bem matado I eu tive infarto, trombose, derrame eu morri num acidente de carro I em Minas, no Ceará, São Paulo no Rio Grande do sul I. I Cercaram pelos sete lados I. I O negócio foi tão bem feito que eu não sei como é que eu escapei I. I Me passaram do já era quando eu ainda sou I*

Ao analisarmos esses enunciados apresentados nos exemplos (7) e (8), percebemos a utilização da ironia para atingir o humor. Embora o humorista tenha como tema da piada as notícias mentirosas de morte de alguns artistas,

que por erro da imprensa, por teorias conspiratórias que hoje encontramos com frequência na internet, muita gente já foi “morta” sem querer, ele trata isso de forma divertida por meio da piada. Na realidade ele transforma essa situação em piada. Nos enunciados 7) e 8), o humor irônico nasce quando Chico, estando vivo, comenta sobre como foi a notícia da sua morte.

3.1.5 O Capitalismo brasileiro: assistencialismo de migalhas:

O quinto vídeo apresenta uma piada sobre o estudo do capitalismo em diferentes países, principalmente, no Brasil, emitida pelo apresentador Jô Soares. Esse vídeo foi publicado em 11 de outubro de 2013 e foi acessado em 16 de março de 2015. O endereço de acesso ao vídeo é o link: <https://www.youtube.com/watch?v=l6mQh7KuStM>

Identificamos, nesse vídeo, uma atitude de ironia que funcionava como uma crítica. Este vídeo apresentou uma piada formulada de forma irônica acerca do capitalismo em diferentes países, dita por Jô Soares. Percebemos que a crítica se dirige principalmente ao capitalismo do Brasil. O tom irônico, utilizado pelo apresentador Jô Soares, produzia humor na crítica. Essa piada possuía um caráter reflexivo, mas o seu efeito era risos. Vejamos nos exemplos 9) e 10), dois enunciados completos, selecionados do vídeo 5, em contexto irônico que, revelam o significado de crítica da ironia.

9) O Carlos Alberto Tripoli me mandou um estudo sobre o capitalismo em cada lugar do mundo. I [No capitalismo ideal você tem duas vacas] I [vende uma] I [compra um touro] I [o rebanho cresce] I [você vende o rebanho e se aposenta] I

10) I [Capitalismo indiano você tem milhões de vacas] I [mas não pode fazer nada porque a vaca é sagrada] I [E no capitalismo brasileiro você tem duas vacas] I [inscreve uma no Bolsa família a outra no fome zero e passa a viver de renda] I

Observamos que os enunciados apresentados nos exemplos (9) e (10) são trechos de uma piada sobre o capitalismo. De forma bem humorada e irônica, essa piada traz informações sobre o capitalismo em várias partes do mundo e sempre comparando com o que se faz com as vacas. Mas em especial, o humor irônico é utilizado para mostrar a forma como acontece o capitalismo no Brasil. O tom irônico ressalta a crítica direcionada ao capitalismo no Brasil que opera com planos de assistência à população.

Com a interpretação dos significados dos enunciados irônicos selecionados dos vídeos, perceberemos as várias funções comunicativas exercidas pela ironia em seus diferentes contextos. Nesse sentido, observamos a dificuldade e complexidade de atribuímos um significado único para a ironia, principalmente no que tange a seu uso em situações contextuais específicas. Enfim, percebemos que existem diversas formas de expressões de ironia em diferentes situações contextuais.

4.2 O padrão acústico da ironia presente nos dados

Para verificarmos as características que diferenciavam os Is irônicos dos não irônicos constantes no corpus de fala espontânea, realizamos as seguintes medidas acústicas: i) frequência fundamental, extraindo os pontos de F_0 inicial, F_0 medial e F_0 final ii) *pitch* mínimo e *pitch* máximo das frases entoacionais iii) duração relativa das frases entoacionais, duração da sílaba proeminente realizada na realização da frase entoacional e iv) velocidade de fala, ou seja, o número de segmentos realizados durante a realização da frase entoacional.

4.2.1 Medidas de Frequência

Extraímos os valores dos pontos de F_0 inicial, F_0 medial e F_0 final das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico e buscamos a partir desses valores, identificar uma variação na curva melódica que diferenciasse uma ironia em comparação com a expressão de enunciados não irônicos. A tabela 1 traz os valores das médias de F_0 inicial, F_0 medial e F_0 final, os respectivos valores de Coeficiente de Variação CV e o valor de p em situações com ironia. Os dados desta tabela evidenciam o comportamento da melodia de fala no contexto irônico.

Tabela 1- Valores médios da F_0 inicial, F_0 medial e F_0 final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) e de p de situações com ironia. Fonte: as autoras

Obs: s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

VÍDEOS	F_0 INICIAL		F_0 MEDIAL		F_0 FINAL		p
	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	163.33	24.43%	176.00	19.24%	187.54	50.58%	0.5642 ^{ns}
V2	185.21	46.93%	183.52	25.84%	140.26	72.45%	0.0066^s
V3	233.57	23.67%	199.42	28.61%	141.50	42.00%	0.0013^s
V4	150.62	48.01%	143.18	22.63%	121.00	39.65%	0.1743 ^{ns}
V5	218.07	35.17%	235.76	17.12%	175.69	33.25%	0.0177^s

Percebemos, por meio dos valores, apresentados nos vídeos 2, 3 e 5, que houve uma queda significativa da F_0 . No vídeo 2 notamos que o locutor produziu uma curva melódica que inicia-se alta se mantém ascendente no ponto medial da frase e segue em sentido descendente no final da frase. No vídeo 3 verificamos uma curva melódica que inicia-se alta segue em sentido descendente no meio e final da frase. E quanto ao vídeo 5, percebemos, pelos dados de F_0 , um padrão com formato parábola, uma curva melódica que inicia-se ascendente, segue em sentido mais ascendente no ponto medial da frase e sofre uma queda na final frase. Quanto aos vídeos 1 e 4 estes confirmam a nossa hipótese da não nulidade, pois, observamos que, embora houve uma diferença matemática entre as médias de F_0 extraídos das frases entoacionais, essas diferenças não foram significativas. Vale ressaltar, no entanto, que o vídeo 4 segue a mesma tendência do vídeo 3 no que se refere a uma curva melódica no formato de U. Já o vídeo 1, observamos uma curva melódica que inicia-se descendente e segue em sentido ascendente no ponto medial e final da frase. Assim, vemos que os locutores Silas Malafaia, Onyx Lorenzoni e Jô Soares produziram enunciados com variações de entoação.

Com relação aos valores do coeficiente de variação (CV), observamos menores valores no ponto inicial e medial das frases entoacionais selecionadas dos vídeos em contexto irônico. Notamos uma tendência à presença de faixas de frequência mais altas no ponto inicial e medial das frases. Observamos que a curva inicia-se alta, e mantém esse padrão no ponto medial da frase. Assim, a partir dos baixos valores de CV encontrados, constatamos que houve no ponto

inicial e medial das frases uma maior manutenção da frequência fundamental e, portanto, houve uma menor variabilidade dos dados. A tabela 2 abaixo traz os valores obtidos na medição dos pontos de F_0 inicial, medial e final em situações sem ironia, os respectivos valores de CV e o valor de p.

Tabela 2- Valores médios da F_0 inicial, medial e final extraídos das frases entoacionais e respectivos valores Coeficiente de Variação (CV) de p de situações sem ironia. Fonte: as autoras

Obs: s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

VÍDEOS	F_0 INICIAL		F_0 MEDIAL		F_0 FINAL		p
	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	160.15	16.21%	137.60	6.72%	112.83	11.84%	0.0154*
V2	156.36	28.84%	163.72	31.10%	120.27	44.41%	0.1288 ^{ns}
V3	160.40	24.15%	216.60	46.87%	167.00	34.30%	0.5434 ^{ns}
V4	201.73	64.26%	123.52	48.95%	245.04	55.62%	0.0319*
V5	68.26	25.37%	156.82	15.85%	50.56	23.31%	0.3673 ^{ns}

Na tabela 2 é possível perceber que os valores médios das frequências em contextos não irônicos apresentaram diferenças significativas para os vídeos 1 e 4. Por meio dos valores apresentados, observamos uma queda significativa de F_0 no vídeo 1 e uma ascendência significativa de F_0 no vídeo 4.

Quanto aos vídeos, 2, 3 e 5, observamos, que não houve diferenças significativas. Verificamos pelos dados de F_0 uma curva melódica em formato de parábola que segue uma tendência de uma curva melódica que se caracteriza por ser ascendente descendente.

Com relação aos valores de Coeficiente de variação, no contexto não irônico, notamos uma tendência da presença de menores valores de CV, no ponto inicial das frases entoacionais e maiores valores no ponto medial e final.

Assim, a partir desses dados, verificamos que, no ponto inicial da frase, ocorreu uma menor variabilidade dos dados, isto é, houve uma manutenção da estabilidade da frequência fundamental. Já nos pontos mediais e finais das frases entoacionais, ocorreram uma maior variabilidade da frequência fundamental. A tabela 3 a seguir apresenta os valores de F_0 inicial das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

Tabela 3- Comparação dos valores médios de F_0 inicial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia, os respectivos valores de coeficiente de variação e o valor de p. Fonte: as autoras

Obs: s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

VÍDEOS	F_0 Inicial (Hz)		F_0 Inicial (HZ)		p
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (HZ)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	163.33	24.43%	160.15	16.21%	0.8414 ^{ns}
V2	185.21	46.93%	156.36	28.84%	0.5758 ^{ns}
V3	233.57	23.67%	160.40	24.15%	0.0124^s
V4	150.62	48.01%	201.73	64.26%	0.2907 ^{ns}
V5	218.07	35.17%	68.26	25.37%	0.0012^s

Os valores apresentados na tabela 3, mostram que, em geral, os valores médios da F_0 inicial foram altos no contexto irônico. Já no contexto não irônico, verificamos faixas de frequência menores. Apenas o vídeo 4 apresentou valores inversos, valor da média baixo no contexto irônico e valor da média alto no contexto neutro.

Estatisticamente, no entanto, somente os vídeos 3 e 5 apresentaram diferenças matemáticas significativas. O vídeo 3 tem como locutor o Deputado Onyx Lorenzoni que expressa atitudes de ironia em uma CPI com o objetivo de provocar o acusado. E o vídeo 5 tem como locutor o apresentador Jô Soares e a ironia expressa por ele neste vídeo tem como função fazer uma crítica.

Quanto ao coeficiente de variação dos valores da F_0 inicial no contexto irônico e não irônico, observamos que houve uma maior variabilidade da frequência nos Is irônicos do que nos Is não irônicos. Encontramos maiores valores de CV, no contexto irônico, e menores valores no contexto não irônico. A partir dos dados, compreendemos que a F_0 manteve uma estabilidade nos Is produzidos no contexto não irônico e uma instabilidade no contexto irônico. A tabela 4 a seguir apresenta a análise dos valores de F_0 correspondente ao ponto medial das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

Tabela 4- Comparação dos valores médios de F_0 medial, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia e o valor de p. Fonte: as autoras

Obs: s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

	F_0 MEIO (Hz)		F_0 MEIO (HZ)		P
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (HZ)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	176.00	19.24%	137.60	6.72%	0.0163^s
V2	183.52	25.84%	163.72	31.10%	0.5324 ^{ns}
V3	199.42	28.61%	216.60	46.87%	0.6434 ^{ns}
V4	143.18	22.63%	123.52	48.95%	0.0061^s
V5	235.76	17.12%	156.82	15.85%	0.0001^s

Os valores médios de F_0 medial apresentados na tabela 4 demonstraram a mesma tendência vista na tabela 3. Em geral, os valores médios foram mais altos no contexto irônico. A exceção foi evidenciada no vídeo 3 que apresentou valores inversos.

Estatisticamente, esses valores foram significantes nos vídeos 1, 4 e 5. O vídeo 1 tem como locutor o repórter Bruno, do programa “Alterosa Esporte”, que expressa uma ironia que tem como função revelar um sentimento de decepção. O vídeo 4 tem como locutor o humorista Chico Anísio que expressa uma ironia que tem como função o humor, e o vídeo 5, já apresentado anteriormente, tem como locutor o apresentador Jô Soares que tipifica uma ironia quem tem como função a crítica. Sendo assim, percebemos que os valores de F_0 medial foram relevantes para os vídeos 1, 4 e 5 e assim confirmaram uma mudança significativa na melodia de fala. Observamos, que novamente o locutor do vídeo 5 apresentou diferença estatisticamente significativa.

Com relação aos valores do coeficiente da F_0 medial em contexto irônico e não irônico vê-se que o CV foi menor na ironia se comparado com a fala não irônica. Observamos, que ocorreu uma maior estabilidade da frequência fundamental no ponto medial da frase entoacional no contexto irônico. Já no contexto não irônico, encontramos maiores valores de CV, os quais indicam

uma maior instabilidade da frequência fundamental. A tabela 5 apresentada abaixo traz os valores médios de F_0 final extraídos das frases entoacionais em contexto irônico e não irônico.

Tabela 5- Comparações dos valores médios de F_0 Final, extraídos das frases entoacionais de situações com e sem ironia. Fonte: as autoras

Obs: s = significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

VÍDEOS	F_0 FIM (Hz)		F_0 FIM (HZ)		P
	Com ironia	Com ironia	Sem ironia	Sem ironia	
	Media (HZ)	CV (%)	Média (Hz)	CV (%)	
V1	187.54	50.58%	112.83	11.84%	0.1096 ^{ns}
V2	140.26	72.45%	120.27	44.41%	0.5320 ^{ns}
V3	141.50	42.00%	167.00	34.30%	0.1043 ^{ns}
V4	121.00	39.65%	245.04	55.62%	0.0120^s
V5	175.69	33.25%	50.56	23.71%	0.0001^s

Observamos na tabela 5 valores maiores de F_0 final das frases entoacionais do contexto irônico que compõem os vídeos 1, 2, e 5. Já os vídeos 3 e 4 apresentaram valores de F_0 final baixo para o contexto irônico e alto para o contexto não irônico. No entanto, os valores provenientes da análise estatística mostraram que apenas os vídeos 4 e 5 apresentaram valores significativos.

Os valores do Coeficiente revelaram que a variação de F_0 final, na fala irônica e não irônica, foram semelhantes, pois, observamos a presença de maiores valores de CV tanto na fala com ironia quanto na fala sem ironia. Assim, os dados mostraram que houve uma maior variabilidade da frequência no ponto final das frases entoacionais em ambos os contextos. Para verificarmos qual a melodia de fala que diferenciavam os enunciados irônicos dos neutros, além de realizarmos as medidas acústicas quanto à frequência fundamental, dos movimentos de F_0 inicial, medial e final, realizamos as medidas de F_0 máximo e F_0 mínimo. A obtenção desses valores teve como objetivo saber qual a diferença de tessitura entre Is irônicos e não irônicos. Foi considerada então a diferença

entre o maior valor e o menor valor de F_0 (F_0 máx. $-F_0$ min) da frase entoacional resultando no valor de Delta. Empreendemos uma comparação entre os valores de delta dos Is selecionados dos vídeos em contexto irônico e não irônico. A tabela 6 apresenta os resultados dessa investigação relacionada a tessitura.

Tabela 6- Comparação dos Delta de Is, com e sem ironia Fonte: as autoras

Obs: s = significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

VÍDEOS	Delta dos Is com Ironia MÉDIA(Hz)	Delta dos Is sem ironia MÉDIA(Hz)	P
V1	276.41	97.86	0.0058*
V2	217.92	212.29	0.5326 ^{ns}
V3	232.42	277.47	0.2666 ^{ns}
V4	190.01	346.43	0.0007*
V5	197.67	179.10	0.3151 ^{ns}

Conforme tabela 6, observamos que os Is dos vídeos 1, 2 e 5 apresentaram uma tendência de maiores valores de Delta no contexto irônico e menores valores de Delta no contexto não irônico. Já os Is dos vídeos 3 e 4 apresentaram menores valores de delta no contexto irônico e maiores valores de Delta no contexto não irônico. Contudo, os valores provenientes da análise estatística mostraram que apenas os vídeos 1 e 4 apresentaram valores significativos para os dados de tessitura. O vídeo 1 apresenta valor alto no contexto irônico e o vídeo 4 apresentou valor alto de delta contexto neutro.

4.2.2 Medidas de Duração Relativa

A duração foi considerada no presente trabalho, como uma importante pista prosódica na expressão das atitudes de ironia. Em relação às medidas de duração, observamos que a duração das sílabas tônicas dos Is produzidos foi maior na ironia do que na neutra ou não atitudinal. Houve diferença estatisticamente significativa entre a expressão de ironia e a não atitudinal para as medidas realizadas ao nível do I e da tônica, no vídeo 2, como mostra a tabela 7 a seguir.

Tabela 7- Comparações dos valores médios da duração relativa das sílabas tônicas extraídas dos Is em contexto irônico e não irônico e os valores de p
Fonte: as autor

Obs: s= significativo para $p \leq 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

LOCUTORES	D. RELATIVA	D. RELATIVA	p
	Média %	Média %	
	Com ironia	Sem ironia	
V1	7,03	12,09	0.1371 ^{ns}
V2	12,46	5,17	0.0021^s
V3	16,12	6,73	0.1138 ^{ns}
V4	18,59	12.28	0.9317 ^{ns}
V5	28,34	20.82	0.9082 ^{ns}

Os valores obtidos na análise da duração relativa evidenciaram que, para o contexto de ironia, as sílabas tônicas dos Is apresentaram valores de duração maiores do que em contexto não irônico. Apenas para o vídeo 1 notamos o inverso. Estatisticamente, somente, as sílabas tônicas dos Is do vídeo 2 apresentaram valores significativos. Assim, compreendemos que para este locutor a duração relativa foi utilizada com estratégia prosódica para marcar a expressão de uma ironia. Percebemos, então, que este locutor, no contexto irônico, emitiu as sílabas mais proeminentes das frases entoacionais com uma maior duração. O vídeo 5 tem como locutor o apresentador Jô Soares e a função comunicativa do contexto irônico apresentado no vídeo é de crítica. Vale ressaltar que, embora em termos estatísticos apenas um vídeo apresente diferenças significativas, vemos que os dados seguem uma tendência de maiores durações das sílabas tônicas no contexto irônico.

4.2.3 Medidas de Velocidade de Fala

Para as medidas de velocidade de fala, observamos que, em termos estatísticos, não houve diferenças significativas. Contudo os Is foram produzidos com maior velocidade na ironia do que na neutra. A tabela 8 apresenta os resultados obtidos por meio dessa análise.

Tabela 8- Comparação dos valores médios da velocidade de fala e os valores de p, extraídos das frases entoacionais enunciadas pelos locutores dos vídeos em contexto irônico e não irônico. Fonte: as autoras

Obs: =.ns = não significativo para $p > 0,05$, com $\alpha = 0,05$.

LOCUTORES	VELOCIDADE DE FALA	VELOCIDADE DE FALA	p
	Média %	Média %	
	Com ironia	Sem ironia	
V1	61,98	67,51	0.7499 ^{ns}
V2	62,48	72,24	0.2366 ^{ns}
V3	75,43	66,97	0.3913 ^{ns}
V4	61,49	66,97	0.8688 ^{ns}
V5	55,42	67,99	0.2048 ^{ns}

Os resultados provenientes das análises estatísticas apresentadas na tabela 8 não mostraram nenhum efeito significativo de diferenças em velocidade de fala. Embora os valores apresentados na Tabela 8 não tenham sido estatisticamente significativos, é possível verificar uma certa inclinação para os resultados. Observamos que os valores de velocidade de fala para os locutores dos vídeos 1, 2, 4 e 5 apresentaram valores de média de velocidade menor em contexto irônico e valores maiores em contexto não irônico ou neutro. Apenas o locutor 3 apresentou o inverso, valor médio de velocidade maior para o contexto irônico e valor médio menos para o contexto não irônico.

Notamos, portanto, que a variação da velocidade de fala não parece para os locutores aqui analisados ser uma marca eficaz na expressão da atitude de ironia, pois observamos que as medidas apresentadas não foram estatisticamente significativas.

Conclusão

Considerando as diferentes situações contextuais dos 5 vídeos em contexto irônico, utilizados como *corpus* do nosso trabalho, observamos uma predominância da ironia como um importante recurso de veiculação das intenções comunicativas pretendidas nos contextos. Assim, compreendemos que a intenção da ironia é expressar múltiplas possibilidades de sentido.

No viés acústico, a partir das análises realizadas, foi possível verificar que as expressões da atitude de ironia em todos os contextos apresentaram uma maior variação no conjunto de elementos prosódicos relacionados a curva da frequência fundamental, a qual está relacionada com a variação melódica. Os resultados obtidos mostraram que em todos os vídeos analisados os locutores produziram uma curva melódica em que caracterizavam a ironia, no sentido ascendente- descendente.

Em relação à tessitura, verificamos que apenas o Is irônicos do vídeo 1 apresentaram valores significativos, que indicam uma diferença no nível da tessitura. Os valores demonstraram que o movimento da frequência fundamental foi ascendente mais acentuado. A elevação da curva de F_0 também foi verificada no Is não irônicos do vídeo 4.

Com relação a duração relativa, observamos que apenas o Is produzidos pelo locutor do vídeo 2 apresentou para esse parâmetro, valores significativos. Verificamos uma maior duração das sílabas proeminentes nos Is irônicos do vídeo 2 do que nos Is não irônicos. Considerando o tipo de ironia caracterizada pelo locutor 2 que tem como função comunicativa se defender de uma crítica recebida, notamos que a duração maior da sílaba proeminente foi utilizada como uma estratégia de marcação prosódica para enfatizar a sua expressão irônica no contexto específico de interação.

Sobre a velocidade de fala, observamos uma tendência de, no contexto irônico, serem apresentados valores de velocidade de fala menor, isto é, os locutores produziram a fala com maior lentidão. Embora identificamos essa recorrência, os valores obtidos não foram estatisticamente significantes para esse parâmetro. Deste modo, não pontuamos considerações contrastivas relacionadas à velocidade em comparação da fala espontânea irônica e não irônica.

Comprovamos, então, que há modificações prosódicas relevantes para a expressão da ironia em contextos específicos e visualizamos, ainda, que outros recursos linguísticos, como os gestos poderiam ser pistas ainda mais importantes para a construção do sentido irônico. O que vimos no nosso trabalho foi uma diferença significativa entre a fala espontânea atitudinal irônica e a fala espontânea não irônica.

Uma constatação importante obtida por meio da nossa pesquisa é que a ironia, na fala espontânea, pode veicular significados relacionadas às intenções de transmitir humor crítico, fazer crítica político ou social, emitir uma provo-

cação, acusação e uma resposta e outras intenções que dependem do contexto específico de interação.

Pontuamos, assim, que os resultados encontrados neste trabalho, apontam para uma caracterização prosódico da ironia em diferentes contextos. Enfim, ressaltamos que os resultados encontrados confirmam a existência de um contorno melódico específico da ironia nos contextos analisados. Os quadros 2 e 3 a seguir apresenta de forma sistemática os resultados encontrados dos Is irônicos e não irônicos.

Quadro 1: Resultados dos Is irônicos

Vídeos	Vídeo 1	Vídeo 2	Vídeo 3	Vídeo 4	Vídeo 5
Função comunicativa	Decepção	Resposta	Provo- cação/ Acusação	Humor	Crítica
Contorno entoacional	ascendente	descendente	descendente	descendente	descendente
Tessitura	maior	–	–	–	–
Duração Relativa	–	maior	–	–	–
Velocidade de fala	–	–	–	–	–

Quadro 2: Resultados dos Is não irônicos

Vídeos	Vídeo 1	Vídeo 2	Vídeo 3	Vídeo 4	Vídeo 5
Função comunicativa	Informar	Informar	Informar	Informar	Informar
Contono entoacional	descendente	descendente	descendente	ascendente	descendente
tessitura				maior	
Duração Relativa	-	menor	–		–
Velocidade de fala	–	–	–	–	–

Referências

- AUBERGÉ, Véronique. A Gestalt Morphology of Prosody Directed by Functions: the Example of a Step Model Developed at ICP. In: *Proceedings of the 1st Conference on Speech Prosody*. 2002.
- COUPER-KUHLEN, E. *An Introduction to English prosody*. Baltimore: Edward Arnold, 1986
- CANAL RISODROMO. Chico Anísio faz stand-up sobre sua falsa morte em 1978. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kXRutCArMjI&list=PLRlev8a8tECEo54jkfl9vpePprZBzXsY>. Acesso em: 16 de março de 2015.
- FÓNAGY, Ivan. *As funções modais da entonação*. In: Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 25, p.25-65, 1993.
- FLUIZ. Marília Gabriela entrevista Jô Soares GNT parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qJfPY9PSCtI>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.
- GRICE, H.P. Lógica e coenversação. Trad. De João Wanderley Geraldi, s/d. In: DASCAL, M (org). *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas, Ed. Do Autor, V, IV 1982.
- HUTCHEON, L. *Teoria e política da ironia*. Trad. Julio Jeha. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- MORAES, J., RILLIARD, A. MOTA, B. & SHOCHI, T. *Multimodal perception and production of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese*. Proceedings Speech Prosody, 2010.
- MORAES, J. A., RILLIARD, A., ERICKSON, D. & SHOCHI, T. Perception of attitudinal meaning in interrogative sentences of brazilian portuguese. In: *Proceedings of the 17th International Congress of Phonetic Sciences*. Hong Kong, 2011.
- MUECKE, D. C. *Ironia e irônico*. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Coleção Debates).
- NESPOR, Marina e Irene VOGEL, 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.
- ONYX LORENZONY. CPI Petrobrás Renato Duque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3WyMVttYXqU> >. Acesso em: 18 de abril de 2015.
- PAULA, K. M. *O papel da prosódia na ironia como expressão de atitude*. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas gerais. Faculdade de Letras – Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2012.

SEARLE, John R. *Expression and meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SILAS MALAFAIA OFICIAL. Pr. Silas Malafaia Responde a Ironia de Lula Contra Pastores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R70-IVXQbfI>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

THE NOITE COM DANILO GENTILI. Silas malafaia- Exclusivo sem cortes na Web. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TTm7tFNarF8>>. Acesso em: 12 de agosto de 2015.

TVBRASIL. Chico Anísio (08/10/2008)- 3 a1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=29cJUzNgSfI>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

Recebido em 21 de fevereiro de 2017.

Aceito em 18 de agosto de 2017.